

# Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

---

## O CICLO DO PAPEL, DA COLETA AO REPROCESSAMENTO: PERSONAGENS E ESTRUTURA

*Adriana Dorfman, Roberto Verdum*  
*Boletim Gaúcho de Geografia*, 16: 39-44, out., 1988.

Versão online disponível em:  
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37981/24476>

---

Publicado por

**Associação dos Geógrafos Brasileiros**

---



Portal de Periódicos  
**UFRGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

---

### Informações Adicionais

**Email:** [portoalegre@agb.org.br](mailto:portoalegre@agb.org.br)

**Políticas:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

**Submissão:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

**Diretrizes:** <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

---

Data de publicação - out., 1988

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

## O CICLO DO PAPEL, DA COLETA AO REPROCESSAMENTO:

### PERSONAGENS E ESTRUTURA.\*

Adriana Dorfman / Roberto Verdum\*\*

#### INTRODUÇÃO

Primeiramente, cabe salientar que este artigo trata-se de uma sinopse do trabalho desenvolvido desde 1986, assim, pela dinâmica das transformações que ocorreram neste período em relação ao aqui exposto, salientamos somente os principais aspectos das atividades do que convencionamos chamar de ciclo do papel.

Ao estabelecer as metas deste trabalho procuramos enfatizar uma atividade comercial estritamente ligada à estrutura de um grande centro urbano de características subdesenvolvidas.

As pessoas que exercem a atividade de coleta de papel ocupam níveis baixos da hierarquia urbana, providas de outras atividades econômicas que, pela própria dinâmica da economia nacional, foram desaquecidas (p.e.: fim do boom da construção civil 1975-1978). Assim, essas pessoas ocupam diferentes áreas em busca de um modo de sobrevivência, caracterizando a mobilidade de mão-de-obra barata e disponível.

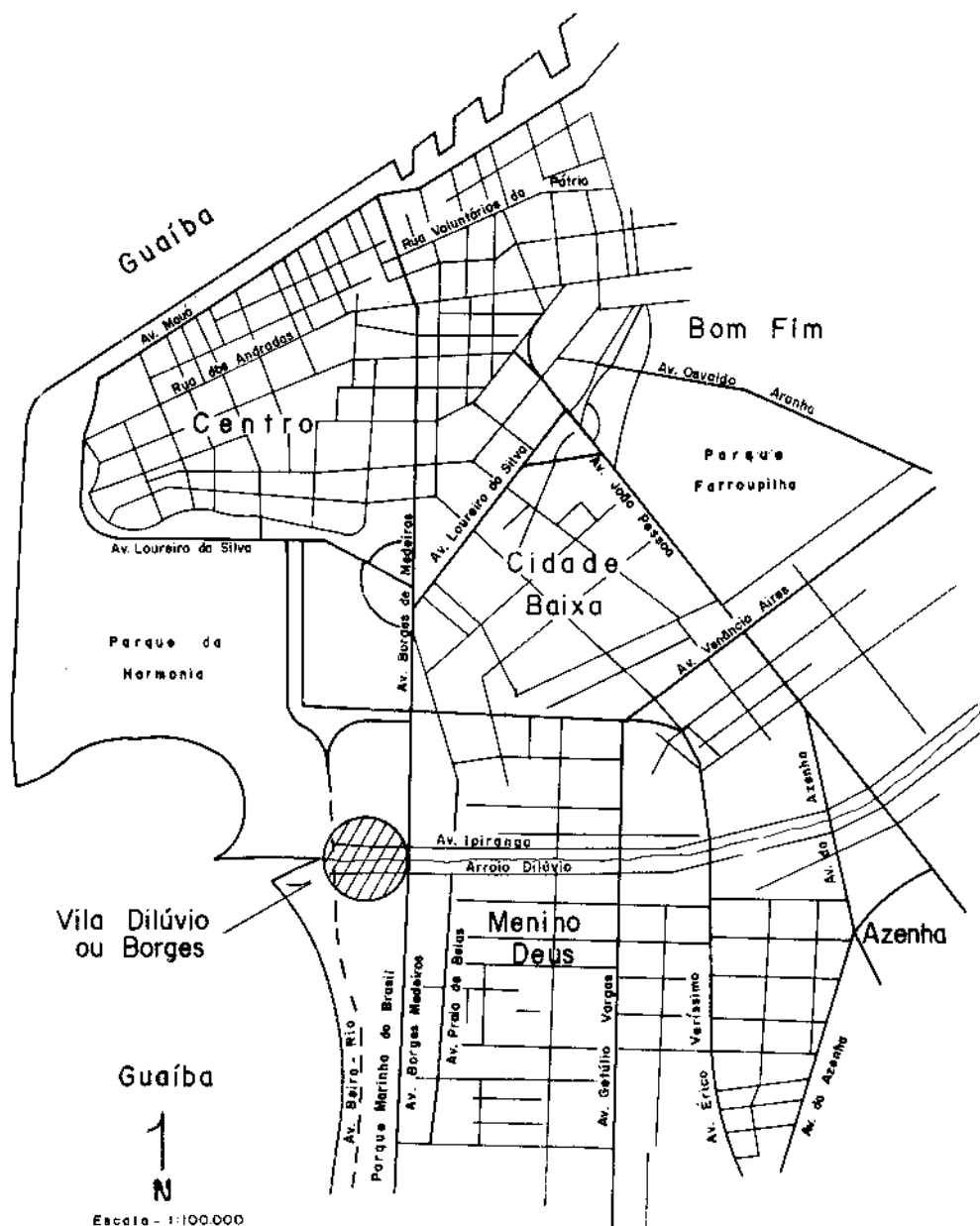
O trabalho que segue tenta desvendar algumas das manifestações destes processos; através do estudo do ciclo do papel, desde seu recolhimento pelos papeleiros até sua chegada na indústria, passando pelo depósito. A importância da localização da área onde se situam os papeleiros é outro ponto que procuramos enfatizar.

Usou-se como método de pesquisa a visitação "in loco" na vila, que possui várias denominações, entre elas: "Vila Borges", "Vila Dilúvio" e "Vilinha", onde foi realizado o contato com os papeleiros e em três depósitos situados na rua Voluntários da Pátria (área central de Porto Alegre - vide mapa 1).

---

\* Trabalho apresentado no I Congresso Brasileiro de Educação Ambiental / III Congresso Estadual de Educação Ecológica - Ibirubá - RS (out/88).

\*\* Licenciados em Geografia (UFRGS).



Mapa 1 - Localização da vila e áreas estratégicas para a coleta do papel.

## O CICLO DO PAPEL.

Por ciclo do papel entendemos o caminho percorrido desde o usuário primário que o considera lixo, passando pelo papeleiro em carregado da coleta e seleção, pelo depósito de aparas que o enfarda, até a indústria reprocessadora de papéis (fig. 1).

Durante este percurso a tendência é de aumento tanto na seleção pela qualidade e tipo de papel (branco, misto, jornal, listagem, etc.), como no preço pago por quilograma, como também no volume comercializado.

A partir da exposição dos elementos componentes deste ciclo, passaremos a caracterizá-lo tentando aprofundar a atividade de cada um destes e suas relações.

## IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CICLO DO PAPEL SEGUNDO OS CIRCUITOS DA ECONOMIA.

Santos (1979) estabelece a existência de dois circuitos econômicos em termos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços, ao diagnosticar que a acumulação de força de trabalho com atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão quantitativa e qualitativa nos fatores anteriormente citados.

Vítimas do processo de produção capitalista, as pessoas "marginalizadas" são o resultado de uma deformação da modernização tecnológica, ou seja, no circuito inferior o emprego raramente é permanente atingindo remunerações abaixo ou no limite do mínimo vital, sendo o verdadeiro fornecedor de ocupação para a população pobre da cidade, assim como os migrantes sem qualificação.

Quanto ao circuito superior temos fortemente representadas em suas atividades os fatores de tecnologia e organização, ou seja, a indústria moderna utiliza uma tecnologia de alto nível, muitas vezes importada, uma tecnologia "capital intensivo". Atrrelada a uma organização burocrática, dispendo de crédito bancário, usufruindo direta ou indiretamente da ajuda do governo, buscando os elementos de sua articulação fora da cidade e de sua região, a atividade do circuito superior tende a controlar a economia por inteiro.

Assim, ao utilizar este embasamento teórico, se pode identificar no ciclo do papel ambos circuitos econômicos e também o nível intermediário.

Quanto às atividades do circuito inferior foi pesquisado o comportamento do papeleiro. Utilizou-se como local físico deste contato a vila localizada na desembocadura do Arroio Dilúvio, conhecida como "Vila Dilúvio", próxima a área central da cidade, com uma população estimada em 1987 pela Secretaria de Planejamento Mu-

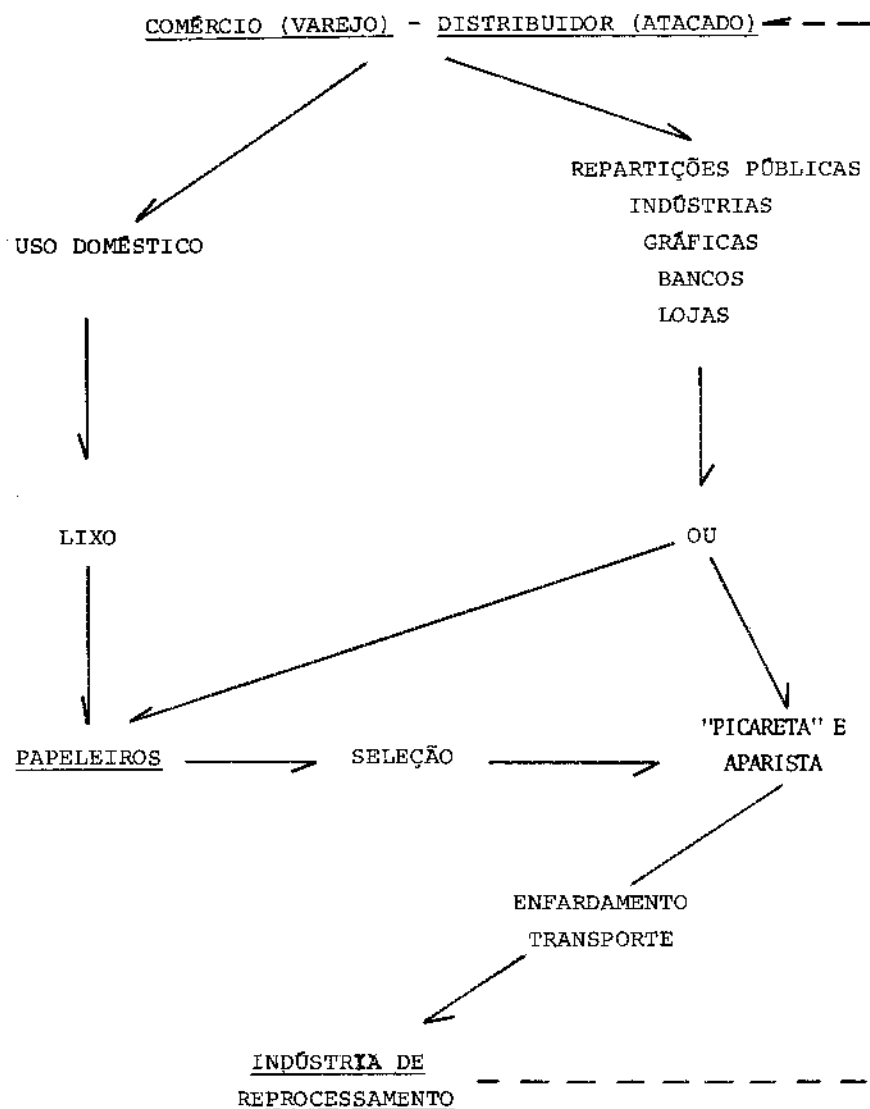


Fig. 1 - Representação gráfica do ciclo do papel.

nicipal (SPM) de 192 pessoas. A ocupação é ilegal, tendo um grande valor estratégico (de uso) pela proximidade com a área fornecedora de papel. Tal valor é atribuído também pelo poder público, que vê aí um grande potencial de troca e por várias vezes demonstrou interesse em remover os papaleiros. A atual discussão do "Projeto Praia do Guaíba"<sup>1</sup> evidência a importância da área como valor de troca. Os moradores da vila são em sua maioria papaleiros, que apesar de não serem autônomos, não possuem nenhum vínculo empregatício fixo, ou seja, cada papaleiro utiliza um carrinho para coleta que é propriedade do dono do depósito, conhecido como "picareta". Assim, o papaleiro fica na obrigatoriedade de entregar o resultado de seu trabalho a um determinado "picareta", independente da conveniência dos preços. No início da pesquisa em 1986 atuavam na área dois "picaretas" que possuíam pequenos depósitos situados em outras duas vilas da cidade: vilas Cai-Cai e Estaleiro. Em julho de 1988, mês em que começa a ser realizada a remoção da vila por parte do poder público municipal para a abertura da Av. Beira-Rio (mapa - 1), já existiam três depósitos primários instalados na mesma. O empréstimo do carrinho só implica na compra do papel, porém na condição de que uma quantidade mínima seja recolhida semanalmente. O preço de custo de um carrinho é fator determinante na manutenção do vínculo do papaleiro com o "picareta", aliado à necessidade de um volume maior do que o arrecadado individualmente para a venda à indústria.

A seleção do papel é feita na própria vila, ocasionando assim um acúmulo de lixo e conseqüente degradação do meio ambiente e das condições sanitárias. Os papéis são selecionados conforme sua qualidade, nas seguintes categorias: papel branco, arquivo branco, lista computador, papel misto, papelão e jornal.

Quanto aos depósitos, evidenciou-se que existem três destes: um que trabalha somente com os papaleiros, dito depósito primário ("picareta"), emprestando-lhes os carrinhos e comprando o produto de sua coleta. Este tipo de depósito localiza-se nas vilas e pela forma como trabalha não consegue juntar quantidade de papel suficiente para vender à indústria, o que leva a revender o papel deste feita para o depósito dito secundário (aparista), que além do papel obtido através do depósito primário, compra ainda de grandes fornecedores, como bancos, repartições pública, lojas, etc., que pela natureza de suas atividades manipulam muito papel. Tanto este tipo de depósito, como o depósito dito terciário (que trabalha apenas com aparas negociadas com os grandes fornecedores) vende o produto de sua coleta para a indústria, após separá-lo segundo as classes supra citadas, picá-lo e enfardá-lo.

Os depósitos caracterizam-se assim como intermediários entre o circuito inferior (os papaleiros) e o superior (a indústria) explorando os primeiros e sendo explorados pelos últimos. Ora encontram-se no topo do circuito inferior, ora na base do circuito superior.

As relações que os depósitos ditos secundários mantêm com as grandes indústrias reprocessadoras dão-se ao nível de melhores

---

<sup>1/</sup> Vide artigo neste boletim intitulado: "Implicações Ambientais: uma avaliação do Projeto Praia do Guaíba".

preços e qualidade do papel. O comércio dá-se com 8 indústrias do estado (6 delas localizadas na Área Metropolitana da Grande Porto Alegre) e com outras do estado de Santa Catarina. O transporte do depósito à indústria é responsabilidade da última. Dentro do estado, a mercadoria não sofre nenhuma tributação com relação à circulação, sendo considerada lixo. No entanto fora do estado, há cobrança de ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias - 12%). A vantagem da venda às indústrias catarinenses está no preço mais elevado pago por estas. Evidencia-se assim o grande valor desta mercadoria, num primeiro instante passível de ser considerada inútil, mas que na verdade gera um ciclo complexo na economia de seu reaproveitamento.

#### CONCLUSÕES.

Através deste trabalho evidencia-se a importância do estudo teórico desenvolvido por Milton Santos com relação aos circuitos econômicos dos países subdesenvolvidos. Atribui-se esta importância a exposição bastante clara presente em seu trabalho, que facilitou a orientação - não o direcionamento - desta pesquisa, chegando ao ponto de possibilitar o diagnóstico dos elementos deste circuito e suas interrelações.

Dentro do estudo destaca-se a situação do elemento localizado no circuito inferior - o papaleiro, considerado como "marginal" às estruturas sócio-econômicas vigentes, participando porém, do processo de formação dos excedentes de mão-de-obra e população nos grandes centros urbanos, necessária à acumulação de capital.

Sugere-se um aprofundamento dos fatos históricos, que levaram à esta situação, podendo-se ao final destacar que o papaleiro não se encontra marginalizado da economia, atuando como figura importante no reaproveitamento do papel, que é fonte de lucro para depósitos e indústrias que enriquecem às custas de um trabalhador sem defesas contra a sua ganância.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- BLAY, E.A. A Luta pelo Espaço. Editora Vozes, Petrópolis, 1978.
- FERRETI, R.B. Uma casa nas costas: análise do Movimento Social Urbano em Porto Alegre. Dissertação de Mestrado em Antropologia, Ciência Política e Sociologia da UFRGS, Porto Alegre, 1984.
- KOWARICK, L. O Preço do Progresso: Crescimento Econômico, Pauperização e Espoliação Urbana in MOISES, J.A. et alii - Cidade Povo e Poder - 2ª edição. Editora Paz e Terra, Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, 1985.
- OLIVEIRA, F. Acumulação Monopolista, Estado e Urbanização: a nova qualidade do conflito de classes. in MOISES J.A. et alii - Contradições Urbanas e Movimentos Sociais - 3ª edição, Editora Paz e Terra, Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, 1978.
- SANTOS, M. O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. Liv. Francisco Alves Editora, Rio de Janeiro, 1979.